

Projeto de Pesquisa – Iniciação Científica

Nome do aluno: Matheus Siqueira Campos

Nome do professor: Sérgio Giovanetti Lazzarini

Tema: Avaliação de Impacto Socioambiental: Proposta de Construção de Base de Dados Públicos e Aplicação no Setor Educacional.

Palavras-chave: IRIS, métricas de performance, impacto socioambiental, Educação, valor social adicionado.

1 – Descrição do Problema

Atualmente, discussões em torno das Avaliações de Investimentos de Impacto Socioambientais as têm levado a um reconhecimento cada vez maior. Esses investimentos de impacto são caracterizados essencialmente por buscarem um resultado socioambiental mensurável além de retorno financeiro. Diante disso, as avaliações de impacto tem um papel importante para mensurar a efetividade desses investimentos que hoje já são realizados nos mais diversos setores - Educação, Saúde, Capacitação Profissional, Infraestrutura entre outros -.

Ao longo dos anos, Investimentos de impacto foram, em grande parte, realizados por Fundações, Associações e Governos. Como a demanda por resultados mensuráveis ainda não era consolidada, havia um cenário de pouca atenção dada a avaliações de impacto Socioambientais (LEME; MARTINS; HORNBERGER, [s.d.]). No entanto o perfil dos investidores tem mudado nos últimos anos, e hoje existe uma evidente preocupação em maximizar esse retorno socioambiental. Essa demanda criou um espaço onde as Avaliações ganharam força por serem capazes de trazer contribuições significativas em transparência e comparabilidade desses investimentos.

Esse cenário de mudanças também tem atraído gestores que desejam relacionar o impacto socioambiental positivo à sustentabilidade financeira de seus projetos. Segundo Global Impact Investing Network (GIIN), esses investidores buscam investimentos feitos em empresas, organizações e fundos com a intenção de gerar um impacto sócio ambiental mensurável atrelado a retornos financeiros¹. De acordo com o senso GIFE, nos anos recentes, os investimentos realizados nesse escopo somaram de 2 a 8 milhões por instituição².

Esses investidores representam uma parcela relativamente nova por conta desse interesse em tipos de investimentos onde performance financeira e social sejam conciliadas. Diante disso, os investimentos tornam-se o canal através do qual o

¹ Disponível em: <<https://thegiin.org/>> (Acesso em 21 de maio de 2016)

² Disponível em: <<http://censo.gife.org.br/>> (Acesso em 21 de maio de 2016)

empreendedorismo e outras iniciativas sociais tornam-se sustentáveis ao longo do tempo (LAZZARINI et al., 2015). Nesse cenário de mudanças, os investimentos de impacto socioambientais podem ser considerados uma nova classe de ativos, pioneira ao juntar performance socioambiental e financeira (DONOHOE; BUGG-LEVINE, 2010).

Apesar do interesse nesses tipos de investimentos estar crescendo, o processo de análise de Impacto/desempenho Socioambiental e prestação de contas ainda dá os primeiros passos no Brasil. Por ter custos altos, essas avaliações acabam sendo financiadas apenas pelas grandes organizações, isso é um ponto negativo, porque afasta essas medições de impacto dos pequenos projetos, que muito normalmente são os que estão localizados em áreas de maior necessidade e demanda por esse tipo de ação, e que por isso apresentam um potencial de retornos sociais positivos excepcionais em questões mais pontuais (ASV, 2016). Com um ambiente heterogêneo, onde métricas e metodologias distintas entre si são aplicadas, a própria mensuração do valor social gerado é prejudicada (BREST; BORN, 2013). Dessa forma, o processo de construção de credibilidade, que é extremamente importante para esses ativos, encontra barreiras além de sofrerem com avaliações deficientes. Parte desse problema atual se deve a falta de informações a respeito das próprias e a dificuldade que existe na coleta de dados e no acesso a informação.

Na filantropia tradicional a demanda por essas avaliações também tem aumentado (mesmo na ausência de apelos financeiros mais fortes) como resposta a uma mudança nas exigências dos doadores que passaram a escolher projetos capazes de comprovar o seu impacto. Porque, como fundos, eles também precisam do capital desses doadores para manter suas atividades e crescer (UK MINISTRY OF CIVIL SOCIETY, 2013).

Diante com potencial para transformar trilhões de dólares em benefícios para a sociedade e retornos financeiros (BRANDENBURG, 2012), cresce cada vez mais o desafio de garantir transparência, efetividade e comparabilidade nas avaliações de impacto socioambiental. Em outras palavras, assegurar que essa nova classe de investimentos seja capaz de promover informações suficientes para que oportunidades de maximização de impacto sejam criadas, em um ambiente onde Investidores tenham condições de otimizar, sobre informações simétricas, recursos da melhor forma possível. Assim, no centro desses desafios percebidos pelo ecossistema está a necessidade de se estabelecer medições não apenas acuradas e confiáveis, mas que tenham um custo acessível para empreendedores e apoiadores de projetos de impacto socioambiental.

Hoje já existem iniciativas com a proposta de juntar eficiência, baixo custo e credibilidade as avaliações de impacto. Segundo Aspen Network of Development

Entrepreneurs Brasil, ANDE³, um dos grandes obstáculos de medir impacto é o custo da coleta de dados. Em alguns casos, investidores poderiam pagar até por isso, mas essa não seria uma prática comum e dependeria do interesse que se tem sobre esses dados. Em outras palavras, existe pouca propensão do investidor a pagar por essas análises e uma probabilidade alta de que ele simplesmente opte por outro investimento. O que o ANDE, hoje, propõem, é a redução dos custos das avaliações através do uso de meios tecnológicos como o Interactive Voice Response, SMS e o Telefone em favor da coleta de dados (ACUMEN, 2015). No entanto, essa metodologia não possibilita a criação dos chamados grupos de controle, ou seja, na ausência de informações sobre indivíduos que não participam dos projetos não é possível calcular o valor adicionado, o que acaba comprometendo a análise. Ainda, outras iniciativas como o Sistema B e o Global Impact Investimentos Rating System (GIIRS) são importantes, mas insuficientes. Sozinhos eles não são capazes de medir o valor social adicionado a um projeto, e que, por conta própria, ele não teria sido gerado. (BREST; BORN, 2013). Por exemplo, as com o apoio do GIIRS é possível ter um panorama do benefício social, mas sem os grupos de controle, não é possível calcular o quanto um determinado projeto adicionou a uma população em termos retornos socioambientais. Ainda, esse tipo de abordagem encontra dificuldades diante da escassez de informações sobre o que realmente funciona em território brasileiro.

Ao contrário desses estudos, o que esta proposta propõe é agregar dados públicos a métricas de avaliações de impacto socioambiental no Brasil. Selecionando métricas a partir do Impact Reporting and Investment Standards (IRIS)⁴, que reúne variáveis utilizadas por gestores de investimentos de impacto no mundo para mensurar retornos Socioambiental e é utilizada por diversas outras plataformas, como por exemplo o próprio GIIRS. Hoje no Brasil, já é possível obter acesso considerável a informações públicas relacionadas a essas variáveis. No entanto, a maioria desses dados encontram-se dispersos em diferentes fontes são, muitas vezes, difíceis de acessar. Para esses fins, a Educação seria o setor piloto escolhido e as variáveis seriam então separadas de acordo com o conceito de variáveis de monitoramento e variáveis de impacto (KPMG INTERNATIONAL.,2014), visando a criação dos grupos de controle e de tratamento, e a mensuração do benefício social adicionado (BREST; BORN, 2013).

Frequentemente, investidores de impacto tem reconhecido a importância de medir com precisão e credibilidade o retorno e o impacto de seus investimentos (GELFAND, 2012). A proposta de pesquisa contribui ao copilar informações sobre

³ Disponível em: <<http://www.aspeninstitute.org/policy-work/aspennetwork-development-entrepreneurs>> (Acesso em 21 de maio de 2016)

⁴ Disponível em: <<https://iris.thegiin.org/metrics>> (Acesso em 21 de maio de 2016)

dados públicos e tornando essa base acessível à público, reduzindo custos de avaliações. O fácil acesso a informação propicia o nascimento de um padrão que, por sua vez, traz comparabilidade entre os projetos. Em outras palavras, se um gestor deseja mensurar o retorno de investimentos realizados realizado em alguma área da educação, ele pode recorrer ao conhecimento gerado através dessa pesquisa e obter as métricas aplicáveis a nível Brasil e dados públicos agregados. Isso também constrói conhecimento no sentido de apontar quais métricas funcionam e quais não funcionam no país.

2 – Objetivo

O objetivo geral da pesquisa é compilar informações relevantes a variáveis de avaliação de impacto socioambientais disponíveis em território nacional. Mais especificamente, este estudo pretende agregar métricas do dicionário de variáveis IRIS à dados públicos de tal sorte facilite a comparação e a mensuração do impacto socioambiental. Em particular, o estudo busca reunir informações que vão além dos dados, como periodicidade, regionalidade, acessibilidade – de fácil ou difícil acesso – e níveis de agregação.

2.1 – Aplicação dos resultados e construção de exemplos

O processo também pretende gerando conhecimento prévio para projetos que desejam mensurar o impacto socioambiental gerado.

Adicionalmente, o projeto pretende, visando a construção de exemplos, refinar as análises dos estudos feitos para GERA Venture Capital em “Escalando Oportunidades Educacionais para Jovens de Baixa Renda” (PONGELUPPE; LAZZARINI; ITO, 2015). Seguindo o princípio de adicionalidade (BREST; BORN, 2013) e refinando análises com métricas além dos resultados do ENEM.

3 – Metodologia

A proposta pretende seguir o refinamento de Brest e Born (2013) que sugere que o estudo do impacto de investimentos socioambientais seja medido na forma de adicionalidade, e agregar informações sobre dados públicos a variáveis de impacto do catálogo IRIS, fomentando as análise por meio de grupos de controle.

3.1. – O dicionário de variáveis IRIS

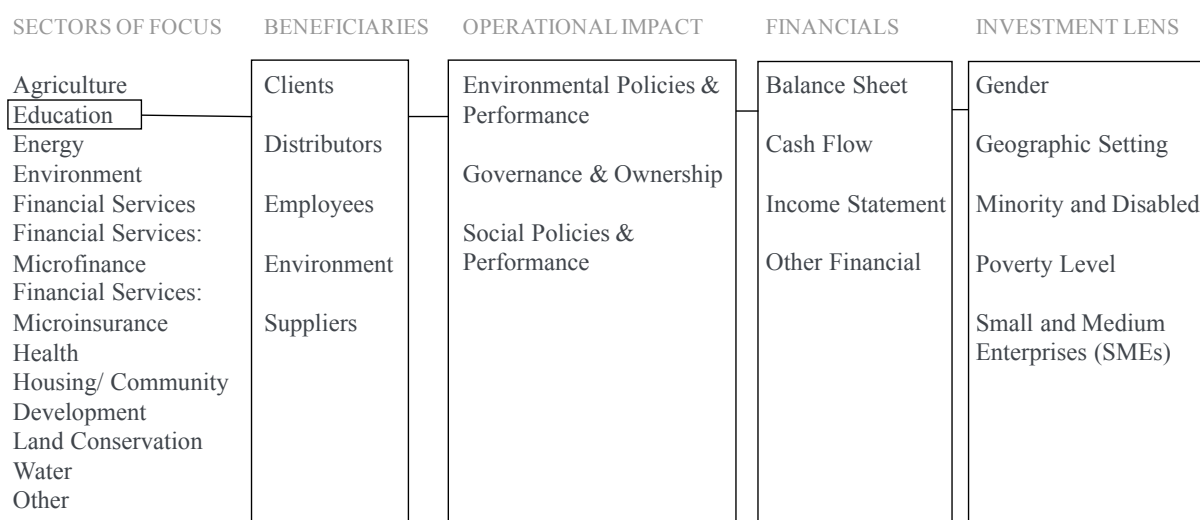
IRIS é um catálogo de variáveis de impacto socioambiental, que reúne as métricas mais usadas e respeitadas pelos gestores desses tipos de ativos para a análise e mensuração de retornos em áreas como saúde, educação, infraestrutura, segurança e

outras. É uma iniciativa administrada pelo Global Impact Investing Network (GIIN⁵) desde 2008, uma organização sem fins lucrativos, dedicada a propagar e a promover a eficácia de investimentos de impacto socioambiental, tendo sido inicialmente concebido pela Fundação Rockefeller, Acumen e B Lab (que iniciaram o desenvolvimento do catálogo no início de 2008 com o apoio técnico da Hitachi, Deloitte, e PwC). O IRIS atualiza suas métricas com a parceria do GIIRS, ASPEN, FIELD, Finance Alliance for Sustainable Trade e MIX (Microfinance information)⁶.

Para o GIIN as avaliações de impacto sócio ambiental são uma característica central dos investimentos de impacto, e disponibiliza o catálogo IRIS gratuitamente de forma a apoiar a transparência, credibilidade e prestação de contas como práticas para as avaliações de retornos socioambientais⁷.

3.1. – Seleção de um setor piloto

Como o dicionário IRIS cobre diferentes setores de impacto, a Educação pretende ser um setor de estudos piloto. A análise de um setor específico permite um aprendizado inicial e possibilita posteriormente a expansão da iniciativa. Como visto no esquema a seguir.



⁵ Disponível em < <https://iris.thegiin.org/about-iris>> (Acesso em 22 de maio de 2016)

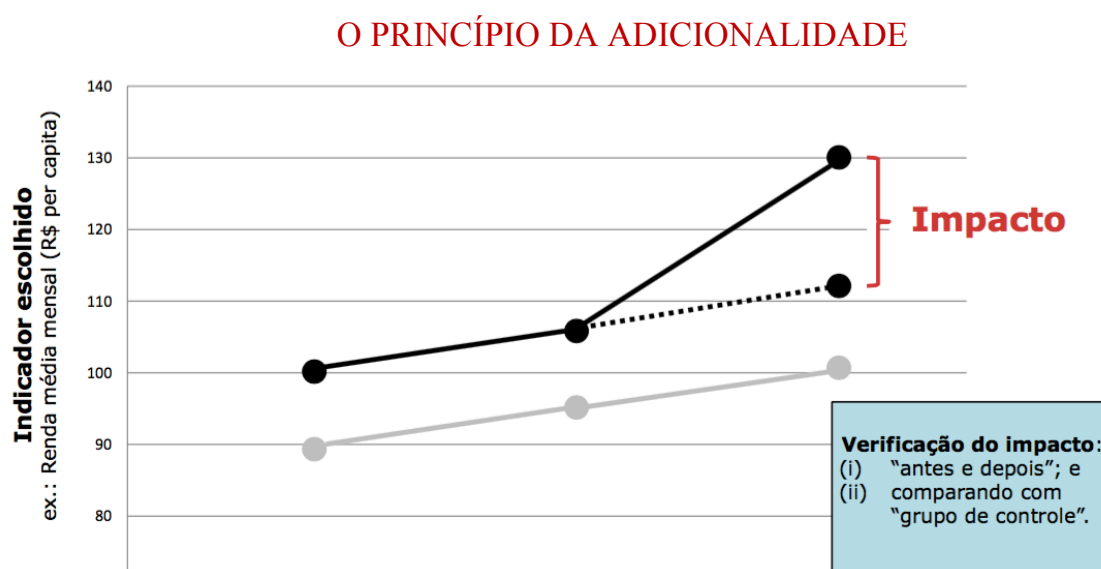
⁶ Disponível em: <<https://iris.thegiin.org/about/iris-partners>> (Acesso em 22 de maio de 2016)

⁷ Disponível em: <<http://www.thegiin.org/impact-investing/need-to-know/#s3>> (Acesso em 22 de maio de 2016)

3.2. – Variáveis de Impacto

O valor adicionado é o benefício ou valor a mais trazido a um projeto que, em condições normais, não teria gerado. (World bank Group, 2010). O Impact Reporting and Investment Standards (IRIS) reúne variáveis que permitem mensurar o valor social positivo adicionado (BREST; BORN, 2013).

Ainda segundo Brest e Born, essas variáveis por si só não são suficientes, ter conhecimento sobre populações que não receberam tratamento permite que resultados possam ser postos lado a lado. Onde a diferença observada é o impacto observado pelo projeto.



Fonte: Insper Métricas. Disponível em < <http://www.insper.edu.br/nucleo-medicao-investimentos-de-impacto/estudo-caso/> >

Deriva-se então a importância de ter a disposição métricas adequadas para cada tipo de investimento. O acesso a informação permite o refinamento da mensuração do impacto socioambiental.

3.3 – Coleta de dados

Consiste em agregar dados e informações as métricas selecionadas do catálogo IRIS. O foco será dado em:

- Nível de agregação (exemplo: em dados de educação, o desempenho dos alunos pode ser compilado em nível regional, por escola ou individual/por aluno).
- Periodicidade de publicação dos dados.
- Disponibilidade de dados históricos e eventuais mudanças de metodologia.
- Abrangência geográfica.

Em um primeiro momento as informações sobre as métricas serão coletadas em sites que, conhecidamente, agregam informações sobre a sociedade. Alguns deles são:

- IBGE, disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/>>
- IPEDA, disponível em <<http://www.ipeadata.gov.br/>>
- PNUD, disponível em <<http://www.pnud.org.br/>>
- Atlas do Brasil, disponível em <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013>>
- BNDES, disponível em <<http://www.bndes.gov.br/>>
- IBGE Cidades, disponível em <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>
- Ministério do desenvolvimento Social (MDS), disponível em <<http://mds.gov.br/>>
- IPUMS, disponível em <<https://international.ipums.org/international/>>

3.4 – Construção de Exemplos

O estudo de caso Gera Venture Capital (PONGELUPPE; LAZZARINI; ITO, 2015) permitiu discutir o desenho de mensuração em negócios de impacto social, por meio da estratégia do Gera que detém um duplo mandato: impacto educacional e retorno financeiro. O caso permitiu aos alunos ponderarem qual seria uma boa métrica de avaliação de impacto social, especificamente no setor de educação. Além disso, foi possível avaliar a importância do desenho de medição em um contexto de investimento de impacto não usual.

Nesse projeto, a medição de impacto seguiu o princípio da adicionalidade. O Grupo realizou a aquisição das escolas Meta e Desafio⁸, escolas com foco na população de classe média-baixa. A busca por impacto com essas aquisições se baseava na ideia de que, uma vez adquiridas, as escolas poderiam melhorar ainda mais a eficácia de seu ensino (PONGELUPPE; LAZZARINI; ITO, 2015). Onde como grupo de controle foram sugeridas escolas concorrentes

⁸ “Meta” e “Desafio” são nomes dados as escolas buscando sigilo aos grupos escolares descritos no caso.

locais. O horizonte de tempo estudado (2009 a 2016), permite a análise diante da escolha de outras métricas, (além do resultado do ENEM), indicadas pelo IRIS.

O caso Gera é um exemplo de aplicação do princípio de adicionalidade como impacto Socioambiental. Agregar informações públicas à métricas do IRIS permite um complemento na comparação das escolas Meta e Desafio com os grupos controle em outros aspectos. Nesse sentido a análise poderia ser refinada tendo como base a proposta de pesquisa, considerando outras variáveis além do desempenho no Enem.

4 – Resultados esperados

Espera-se que a agregação de dados públicos à variáveis do IRIS facilitem o ecossistema das avaliações de impacto Socioambientais. (1) Por gerarem conhecimento e experiência; (2) por reduzir custos; (3) incentivar a criação de uma padrão de análises e (4) assim gerar comparabilidade (5) que gera um preocupação maior de gestores com seus projetos e incentivos de melhorias. (6) Além disso, espera-se que essas informações fomentem e facilitem a mensuração do valor adicionado – gerado a mais – por esses investimentos de impacto ao possibilitar a análise através dos grupos de tratamento e de controle.

Além disso, em se tratando da ponte de experiência e geração de conhecimento, espera-se que a nova gama de conhecimento atribua mais precisão ao impacto dos Investimentos Socioambientais o que poderá ser elucidado na aplicação análise de métricas no Estudo de caso da Gera venture Capital (PONGELUPPE, 2017).

De forma geral, os resultados devem contribuir para levar as avaliações de impacto Socioambientais um passo a frente, reduzir custos, aumentar credibilidade e eficiência. Gerando conhecimento nacional sobre o tema, que ainda é muito escasso.

5 – Referências Bibliográficas

ACUMEN. The Lean Data Field Guide. n. November, p. 1–24, 2015.

AUSTRALIA, S. V. Why and how corporate funders should manage to outcomes Five reasons why corporate philanthropists need to adopt an outcomes management approach , the priorities to consider and how Woodside has done it now corporate leaders are looking for hard evide. p. 1–9, 2016.

BRANDENBURG, M. Impact Investing ' s Three Measurement Tools. p. 2–5, 2012.

BREST, P.; BORN, K. Unpacking the Impact in Impact Investing. **Stanford Social Innovation Review**, p. 1–14, 2013.

DONOHOE, N. O.; BUGG-LEVINE, A. An emerging asset class Rockefeller Foundation. **JP Morgan Social Finance**, n. November, 2010.

GELFAND, S. Why IRIS? the second in a four-part series on impact investing and the role of metrics. p. 1–5, 2012.

GROUP, W. B. IFC ' S ADDITIONALITY : p. 1–9, 2010.

KPMG INTERNATIONAL. Sustainable Insight. Unlocking the Value of Social Investment. p. 1–28, 2014.

LAZZARINI, S. G. et al. University of St . Gallen Law School Law and Economics Research Paper Series Working Paper No . 2015-06 September 2014 The Best of Both Worlds ? Impact Investors and Their Role in the Financial versus Social Performance Debate ! IMPACT INVESTORS AND THEIR. p. 0–39, 2015.

LEME, B. A.; MARTINS, F.; HORNBERGER, K. Regional trends and challenges facing a fast-growing investment strategy. [s.d.].

PONGELUPPE, L.; LAZZARINI, S. G.; ITO, N. GERA Venture Capital : Escalando Oportunidades Educacionais para Jovens de Baixa Renda (Parte A). p. 1–11, 2015.

PONGELUPPE, L. S. GERA Venture Capital : Escalando Oportunidades Educacionais para Jovens de Baixa Renda (Parte B). p. 2–4, 2017.

UK MINISTRY OF CIVIL SOCIETY. Achieving social impact at scale : Case studies of seven pioneering co-mingling social investment funds. n. May, p. 31, 2013.

6 - Cronograma de atividades (Período: Agosto 2015 a Julho de 2016)

Atividades	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
Revisão de literatura	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Análise do dicionário de variáveis de impacto do IRIS			■	■	■							
Seleção de um setor piloto			■	■	■							
Coleta de Dados					■	■	■	■				
Identificação e descrição de bases de dados públicas no Brasil ligadas ao setor						■	■	■	■			
Análise de resultados								■	■	■		
Redação do artigo										■	■	■